

A construção de sentidos nos noticiários de TV através das novas tecnologias

The construction of meaning in television news through new technologies

Thiago da Silva ANDRADE¹
Paulo Matias de FIGUEIREDO JÚNIOR²

Resumo

As novas tecnologias proporcionam ao telejornalismo a possibilidade de construir sentidos com efeitos de realidade nas narrativas noticiosas da atualidade. Uma gama de procedimentos utilizados pelo telejornalismo nos dias de hoje, legitimados por recursos tecnológicos, possibilita a construção de mundos possíveis através de simulações, interpretando a realidade social da vida cotidiana da população em geral. Essa relação de construção dentro do processo de edição jornalística entre a realidade midiática e o sentido mais verossímil e inteligível contado nas notícias exibidas nos telejornais produz efeitos de realidade e consolida o elo de confiabilidade estabelecido entre o telejornal e o telespectador.

Palavras-chave: Telejornalismo. Construção de Sentidos. Novas Tecnologias.

Abstract

New technologies provide the television news the possibility of building senses with reality effects in news stories today. A range of procedures used by the television news these days, legitimized by technological resources, allows the construction of possible worlds through simulations, interpreting the social reality of everyday life of the general population. This relationship building within the editing process between media reality and the most credible and intelligible sense told the news displayed on the TV news produces reality effects, and strengthen the reliability of link established between the television news and the viewer.

Keywords: TV Journalism. Senses Construction. New Technologies.

¹ Graduado em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: thiagosilva_12@hotmail.com

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP. Professor Adjunto do Curso de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: paulomfjr@hotmail.com

Introdução

Na atualidade, vivenciamos o fortalecimento das novas tecnologias da informação transportando essa comunicação do analógico para o digital. Essa passagem tem permitido a abreviação de tempo e espaço, acomodando a sociedade atual na facilidade de acesso à informação, globalizando o mundo de conhecimento, reduzindo fronteiras e produzindo o desenvolvimento científico e tecnológico de forma acelerada e contínua.

Entendemos que o telejornal é uma bússola que guia o homem moderno na busca de fatos e acontecimentos que cercam o seu cotidiano. Segundo Vizeu (2009), o telejornalismo exerce um *lugar* de referência onde podemos enxergar o mundo e seus acontecimentos.

O que os jornalistas fazem diariamente é “organizar o mundo” procurando torná-lo mais compreensível. Por isso há uma compreensão pedagógica no jornalismo que se legitima como o lugar de “poder mostrar”, de “poder dizer” e de “poder analisar”. O jornalismo se auto-referencia como um lugar de mediação, de desegredização, de revelação da verdade e orientação de homens e mulheres na contemporaneidade. (VIZEU, 2009, p. 80).

Seguindo por esse viés, percebemos que o (tele)jornalismo é uma das áreas que merece atenção especial no campo da comunicação, pois através do aparelho de TV o telejornalismo se transformou em uma espécie de “janela social” para o mundo exterior onde a projeção de verdade captada através de imagem e áudio constroem sentido de realidade.

Essa ideia de “real” e/ou “verdadeiro” dentro do telejornalismo atual é consolidada pelo casamento entre a imagem capturada e a linguagem específica da notícia onde o acontecimento relatado se legitima pela exibição da imagem, trazendo para o presente o passado, promovendo a sensação de presença no telespectador em relação ao fato ocorrido.

E isto lança uma luz, por exemplo, sobre os mecanismos de vinculação e seus efeitos psicológicos e cognitivos que constituem o recente fenômeno da teleparticipação e da teledependência,

permitindo compreendê-los melhor. (CONTRERA; BAITELLO, 2006, p. 119).

O fortalecimento dessa verdade se dá por verossimilhança, que encontra base na reconstrução de acontecimentos que já ocorreram, formando, através de um vínculo de confiabilidade, a reconstrução da mesma. Essa essência da compreensão do telespectador é evidenciada quando, ao exibir imagens aliadas ao texto jornalístico, despertamos o sentido de credibilidade incondicional do receptor.

Com o advento de novos recursos tecnológicos os jornalistas perceberam a possibilidade de utilizar esses meios, com o objetivo de ampliar o entendimento dessa verdade através de manipulações específicas de imagens e sons para estender a realidade, ampliando o nível de entendimento. Essa compreensão é solidificada quando os jornalistas, através dos noticiários da TV, conseguem construir sentidos para o telespectador. Por sua vez essa construção de sentido é a tentativa de ampliar o nível de conhecimento e interesse da coletividade com a suposta verdade que está sendo contada.

Sabemos que não há verdade absoluta e que o fato outrora transcorrido não pode ser contado em sua plenitude. Vivemos em um mundo globalizado e o telejornal nos mostra esse mundo e nos faz entender que fazemos parte desse lugar, não de forma aleatória, mas sim de modo atuante através da vida cotidiana onde ora assistimos a notícia e outrora somos a própria notícia.

Segundo Deleuze (1969), o sentido opera em uma denotação de sentido, determinação de significação do ponto de vista do próprio sentido, não das classes e propriedades e sim das séries heterogêneas de acontecimentos. Isso ocorre quando as ações cotidianas são encaradas com naturalidade como o fato de caminhar, acordar, comer e dormir.

Essas ações executadas comumente pelo indivíduo são previsíveis, pois na rotina da vida as atividades em comum acontecem de forma que não percebemos que estão acontecendo e a realizamos com naturalidade e monotonia. Porém, quando essa naturalidade é rompida por um acontecimento “inesperado”, que foge da nossa programação automática de ações corriqueiras, nos deparamos com um ato que rompe a continuidade da existência, esse acontecimento nos obriga a perceber o aguçado sentido dos fatos fora da singularidade pertencente a cada um de nós e nos envolve dentro da coletividade com a qual nos identificamos em determinado ocorrido.

Berger e Luckman (1995) defendem que a linguagem proporciona a organização dos significados dentro da vida cotidiana objetivamente. Partindo desse princípio, o telejornal produzido na atualidade ocupa lugar de referência na vida de cada pessoa, contribuindo para a compreensão crítica daquilo que acontece no cotidiano. Essa referência vem como máscara dos acontecimentos habituais, construindo sentido para o telespectador através dessas interpretações das realidades sociais.

Por outro lado, o discurso do sentido se firmará através das bases do efeito do real, que, para tanto, conta com referentes substanciais para expansão dessa realidade, cujo objetivo é a denotação e a representação do real cotidiano não sendo necessário presenciar o fato para entender o princípio das palavras ou das imagens. É a prática de seguir e investigar com maior clareza possível a realidade cotidiana na tentativa de exprimir de forma compreensível, abreviada, o maior grau de referência possível para massificação dessa realidade uma vez que estes são os recursos narrativos das notícias. O *lead* jornalístico é um exemplo disso: sequência lógica de informações objetivas que direcionam e organizam a narrativa do fato, esse recurso é aplicado constantemente como método narrativo de concepção e repasse de informação de forma objetiva, limitadas pelas coordenadas de tempo e espaço.

Gordillo (2009) diz que o ser humano procura sempre retirar dos relatos narrativos elementos importantes que os façam não só interpretar o mundo que o rodeia, mas compactuá-lo para interagir com ele. Essa interpretação defendida por Gordillo é referente a pura extração da informação dessas narrativas televisivas que na sociedade atual tem utilizado e democratizado a tecnologia do audiovisual a seu favor. Essa representatividade imagética vai nos servir como referência para construção dessa estrutura de realidade limitada através das narrativas fictícias na construção de sentidos. Segundos Barthes,

A resistência do Real à estrutura é muito limitada no discurso narrativo fictício, construído por definição sobre um modelo, que em grandes linhas, não tem outras restrições do que as do inteligível; mas esse mesmo real torna-se a referência essencial no discurso narrativo histórico, que é o suposto relatar o que realmente se passou: que importa então a não-funcionalidade de um detalhe, uma vez que denota o que já ocorreu: o real concreto torna-se a justificação suficiente do dizer. (1972, p. 41).

A ênfase deste trabalho recai sobre telejornal. Observamos como esse gênero televisivo produz processos dinâmicos que se pautam de acordo com as tendências do mercado que os consome (JOST, 2004). Essa categorização nada mais é que a relação de conhecimento entre a classificação e o seu conteúdo, assegurando para o telespectador que o telejornalismo enquanto gênero baseia-se na realidade da vida cotidiana, de modo a informar e transmitir um conhecimento. É nessa perspectiva que o telejornal tem mantido seu espaço nas mídias atuais e tido um papel importante na construção do sentido das notícias e expansão da realidade da vida cotidiana. Seus recursos audiovisuais facilitam essa construção imagética do real, levando vida ao telespectador que espera receber uma notícia com o maior grau veracidade possível, e é justamente isso que o estimula a tomar a notícia por realidade.

A partir de Cabral (2012), temos em conta que a produção de sentidos também se dá através dos processos de edição, como a “manipulação” jornalística que molda parte da realidade, construindo simulacros do real para contar as novidades diárias; e a “simulação” jornalística referente ao processo de imitação por meio de alguns artifícios representativos como as várias técnicas de representação da realidade pela imagem. Fizemos uso desse padrão para analisar as narrativas de notícias exibidas em alguns telejornais apresentados em nível nacional, e percebemos que a cada dia os produtores das notícias têm usado desses recursos imagéticos para construção de sentidos, com o intuito de expandir a compreensão facilitada, de rápida assimilação, pelo telespectador sobre os fatos da realidade cotidiana.

Construindo sentidos através das novas tecnologias

No fluxo de atribuições que fazem parte da vida do homem contemporâneo o uso de tecnologias e sistemas para transferência de dados e conteúdos se torna cada vez mais essencial. Este contexto fez surgir uma demanda de equipamentos que fossem capazes de deixar o ser humano cada vez mais informado, a tecnologia portátil lidera essa corrida no crescimento de uma sociedade *high tech* que a tem como elemento central de suas relações. Com isso os profissionais vinculados aos meios de comunicação perceberam a necessidade de integrar-se a essa tendência do homem contemporâneo.

As emissoras de TV se adiantaram para acompanhar essa era. Desde o surgimento destas, por volta dos anos 30, vemos o desenvolvimento tecnológico aplicado a esse meio de comunicação superando-se a cada época e com ele o telejornalismo. Inicialmente, a maneira de informar apenas replicava o formato do rádio, de ler as notícias diante da câmera, logo percebeu-se que era necessário usar imagens para mostrar essa realidade narrada para os telespectadores. Daí por diante, cresceu a busca pelos aparatos de tecnologia para aprimorar cada vez mais essa prática de apreensão do real usando imagens e sons. Nesta constante evolução surgiram o *Video Tape*, as transmissões *Ao Vivo*, até chegarmos aos dias atuais, quando já é possível o telespectador colaborar com os programas jornalísticos ajudando a construir essa própria realidade enviando vídeos de celulares, comentários por *WhatsApp*, *Twitter* entre outros. Passamos a viver no hoje, no agora, na instantaneidade das informações dos fatos ocorridos.

O telejornalismo é a composição de acontecimentos atuais narrados através de recursos privilegiados com os quais é possível priorizar a “imagem”. Como defende Cabral “a imagem é a peça principal no processo de construção do sentido da notícia para a TV, que exerce um fascínio e prende a atenção dos telespectadores, principalmente pela promessa de mostrar o real” (2012, p. 85). Noticiar os fatos significa mostrar imagetivamente ao receptor a representação desse real social cotidiano. Essas ilustrações são trabalhadas e manipuladas a ponto de o público entender a imagem completando o sentido da narrativa, desenvolvendo um vínculo de confiabilidade com o telejornal.

A partir do momento da pré-história em que o homem desenvolve a representação a partir do surgimento da consciência (cf E. Morin), inicialmente tomando-a como duplo do representado, passa imediatamente a utilizá-la para se aproximar desse ser por ela representado, ou a ele se referir, ou ainda a ele se relacionar por meio de processos simbólicos. A imagem inaugura então sua grande função, seu papel de vinculadora. Esse processo, que é a própria essência da representação e da criação da linguagem humana é, desde seu início, um processo semiótico, ou seja, de criação de imagens cognitivas portadoras de sentido para o homem imaginante. (CONTRERA; BAITELLO, 2006, p. 122)

Vemos que desde a sociedade pré-histórica o homem busca a imagem como ponto de referência e não é diferente na sociedade do futuro, capaz de traduzir e

entender cada vez mais esse código digital e demonstrar que a informação bem trabalhada pelos telejornais “constroem simulacros do real para contar as novidades diárias”. (CABRAL, 2012, p. 61).

Ao contrário de Platão, que em seu livro *VI da República* acredita que existe uma fronteira que separa o mundo da matéria, mundo superior e ideal, perfeito. Dada essa separação, Platão explica que o conhecimento que se tem a partir das imagens é improvável, devido às constantes mudanças do mundo da matéria, o verdadeiro conhecimento fluía do mundo das ideias, do inteligível, devido à prospecção de estabilidade, como ele expressa através da *alegoria da caverna*. Platão não propunha que as alegorias eram representações da realidade, mas que elas falseavam a realidade. Por outro lado, Deleuze defende que essas alegorias são representações e constroem um real explícito para o receptor baseado na realidade.

O simulacro implica grandes dimensões, profundidades e distâncias que o observador não pode dominar. É porque não as domina que ele experimenta uma impressão de semelhança. O Simulacro inclui em si um ponto de vista diferencial; o observador faz parte do próprio simulacro que se transforma e se deforma com o seu ponto de vista. (DELEUZE, 1969, p. 264).

Percebemos assim que Deleuze afirma que a construção desses simulacros serve como base para que o ponto de vista de cada indivíduo construa para si uma realidade. No mundo de pluralidades e conhecimentos que relativizam o real são necessárias bases para uma referência, para fixação e crença nessa realidade. O telejornalismo assume esse papel com o auxílio das novas tecnologias disponíveis. Tentar expandir essa realidade para o público se tornou cada vez mais possível visto que o crescimento tecnológico gera expectativas cada vez mais aguçadas na construção de sentidos dos produtores e telespectadores das notícias.

Considerações finais

As novas tecnologias são um marco na sociedade contemporânea que vem exigindo do homem constante reciclagem e inovação nas suas produções, pois com o fácil acesso a informação o telespectador tem exigido mais criatividade e interação no processo informacional. Independente do âmbito em que se inserem, todos os meios de

comunicação são cobrados a participar das inovações tecnológicas de maneira mais efetiva e dentro de um padrão de interatividade, servindo como elo entre o conhecimento e o acesso a esse conhecimento.

Não era opção para o telejornal ficar de fora dessa realidade, mas lançar mão destas novas tecnologias para mostrar os fatos da vida cotidiana com mais precisão e realidade, exercendo papel de “janela do conhecimento”, possibilitando a expansão da realidade para todos, construindo mundos cada vez mais possíveis. Essa referência de mundo que se estabelece como base para construção de sentidos usa recursos humanos e tecnológicos que funcionam como agentes de credibilidade àquilo que é transmitido pelo telejornalismo.

Mudanças são necessárias e esperadas, porém, tudo ainda é muito recente e talvez permanecerá para sempre, dada a rapidez com que as tecnologias da informação são renovadas tecnologicamente. Os processos de criação, manipulação, simulação nada mais são do que linhas que se entrelaçam tecendo a arte de contar história e construir “sentidos” nos noticiários da atualidade.

Referências

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1972.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CABRAL, Águeda Miranda. **Realidade expandida: narrativas do digital, edição e produção de sentidos no telejornalismo**. 2012. 319 p. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CONTRERA, Malena Segura; BAITELLO JUNIOR, Norval. Na Selva das Imagens: Algumas contribuições para uma teoria da imagem na esfera das ciências da comunicação. **Revista Significação**. São Paulo, v. 33, n. 25, p. 113-126, outono-inverno 2006. Semestral. ISSN 2316-7114.

DELEUZE, Gilles. Platão e o Simulacro. *In*: _____. **Lógica do Sentido**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1969.

GORDILLO, Inmaculada. **Manual de narrativa televisiva**. Madri, ES: Editorial Síntesis, 2009.

JOST, François. **Seis lições sobre a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PLATÃO. **A República**. São Paulo, Editora Escala, 1998. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal – Livro VI).

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 40, p. 77-83, dez. 2009. Quadrimestral. ISSN 1980-3729.